

O QUADRO POLITICO NA FACULDADE DE DIREITO

VAM

A mentalidade de alguns colegas continua ainda reumática em matéria de maturidade política. Procuram defender, sem tomar atitudes claras, ideologias sem sexo, vez que, a pusilanimidade norteia todo pronunciamento público. Não deixam de parecer defensores de um partido monárquico, fossilizado, com bases, antes de nascer, já superadas. É o clube das vitórias-régias acadêmicas. O medo é todo sistema digestivo desses canastrões da fôfoca universitária. Apenas, defendem sem brilho, uma tese sem brilho. Ou seja, a causa própria, bitolada, arrivista; são as eternas viúvas históricas que procedem historicamente, inócuamente, como se não fossemos o próprio vigário da paróquia onde eles se confessam.

São, e nunca deixaram de ser, refinados burgueses de cara laxativa e cabeça de alce, que se move para onde soprar o vento.

Por que? Por que então, diluir-se na defesa de princípios vagos e indefinidos? A verdade é que esse grupinho não esclarece, não explica, nem fede, nem cheira. Não passa de alegres paquidermes da fauna do Grande Ponto, misturados com os cetáceos da inteligência bolsista e estagiária. Autêntica Arca de Noé com animais políticos de toda espécie.

A confusão e o recalque são o alfa e o ômega de toda a ação deletéria. Um deles, assemelha-se a um ébrio que diz coisas abstratas ante uma garrafa vazia. Traça riscos no ar com o giz invisível do oportunismo político. Ao ouvir o ronco de uma força contrária, foge espavorido, com a língua atada pelo próprio caráter de transfuga. Portanto, todos são panos de uma só peça... ou melhor, são homens de cortiça, sobrenadam a todas inundações da controversa política universitária. Podem passar como leões, mas não deixam de ser marionetes de teatro baixo. Para serem acreditados, é necessário que as suas idéias deixem de nascer no leito ignominioso da Boate Babelô ou nos eflúvios dos porres apocalípticos nas noites invernosas de neurose e lascívia. Para ser autêntico custa e é difícil. A autenticidade sempre foi, por conseguinte, um lugar incomum.